

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

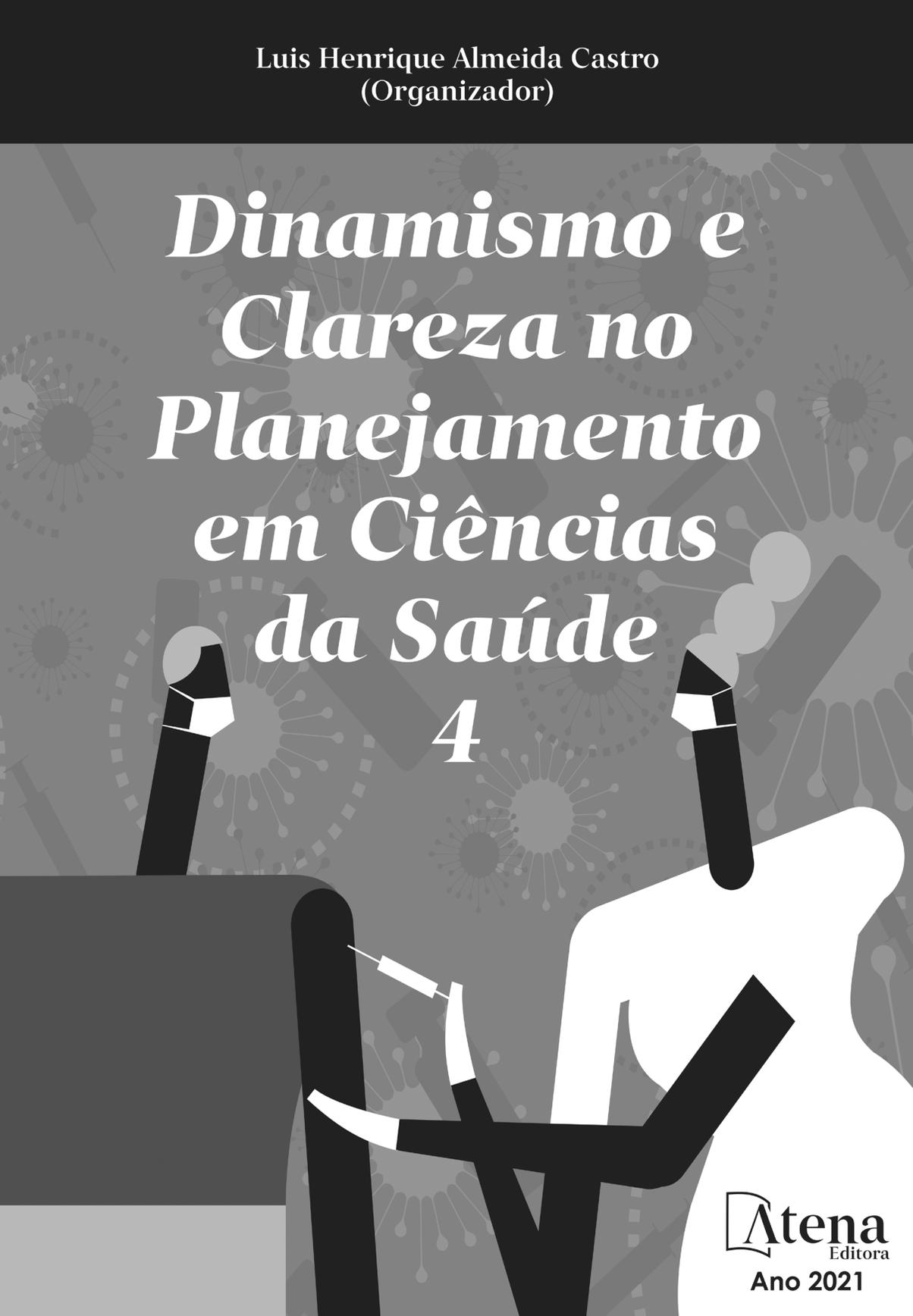
4

Atena
Editora
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

4



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^ª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^ª Dr^ª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^ª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^ª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^ª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Prof^a Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Prof^a Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^a Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Prof^a Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Prof^a Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dinamismo e clareza no planejamento em ciências da saúde 4

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D583 Dinamismo e clareza no planejamento em ciências da saúde
4 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-935-6
DOI 10.22533/at.ed.356213003

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Este e-book, como seu próprio título explicita, tem como foco o planejamento de ações nas ciências da saúde. Não obstante, planejar denota preparar um trabalho, ou um objetivo, de forma sistemática; ademais, a etiologia da palavra também conota uma ação, prática e/ou um resultado. Diante disso, a organização desta obra não poderia desconsiderar o contexto que envolve o planejamento estratégico em saúde; desta forma, os 106 trabalhos aqui contidos estão dispostos em 5 volumes que levam em conta justamente o processo construtivo de um plano: a análise científica e literária do caminho percorrido nas ciências da saúde até o momento está representada nos três primeiros volumes que, por sua vez, englobam estudos de revisão, relatos de caso e de experiência, além de pesquisas epidemiológicas; já os últimos dois volumes trazem ao leitor trabalhos que fornecem novas perspectivas de ação em saúde, desde a atenção básica até novos métodos de diagnóstico e tratamento, além de pesquisas qualitativas que tratam da sociologia inerente à prática em saúde, principalmente no Brasil.

Em nome da Atena Editora, agradece-se o empenho dos autores na construção dessa obra e explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico no intuito de inspirar novos estudos que tragam ainda mais resultados para o dinamismo e para a clareza no planejamento em ciências da saúde.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CONSIDERAÇÃO DE ASPECTOS SOCIOCULTURAIS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: REFLEXÕES INTRODUTÓRIAS

Aline Rossini

João Adalberto Campato Jr.

André P Viana

DOI 10.22533/at.ed.3562130031

CAPÍTULO 2..... 10

A EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE PEDIÁTRICO

Vanessa Teles Luz Stephan Galvão

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente

Claudia Maria Messias

Elida Gabriela Serra Valença Abrantes

Jéssica do Nascimento Rezende

Elaine Antunes Cortez

Beatriz de Lima Bessa Ballesteros

Gabryella Vencioneck Barbosa Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3562130032

CAPÍTULO 3..... 22

A FORMAÇÃO DE BIOFILMES FÚNGICOS PODE SER UMA PROBLEMÁTICA NO TRATAMENTO DA OBESIDADE COM BALÕES INTRAGÁSTRICOS

Andressa Cristina do Prado

Rubens de Oliveira Brito

Melyssa Negri

Terezinha Inez Estivalet Svidzinski

DOI 10.22533/at.ed.3562130033

CAPÍTULO 4..... 37

A IMAGÉTICA MOTORA COMO ESTRATÉGIA PARA A REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE)

Luan Kelves Miranda de Souza

Brenda Dias Araujo

Charles Ponte de Sousa Filho

Louise Ribeiro Teixeira

José Guilherme de Oliveira Rodrigues Ferreira

Gabriela de Souza Mendonça

Rafaela Costa Pacheco

André Pessoa Silva de Bastos

Brenda Ellen Meneses Cardoso

Larruama Soares Figueiredo de Araújo

Bianca Sampaio Lima

Vivian Saeger Pires

DOI 10.22533/at.ed.3562130034

CAPÍTULO 5..... 42

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO A MÃES RIBEIRINHAS AMAZÔNICAS

Victória Menezes da Costa
Bianca de Fátima dos Reis Rodrigues
Fernanda Ruthyelly Santana Pereira
Tatiane Saraiva Serrão
Danielle Tupinambá Emmi

DOI 10.22533/at.ed.3562130035

CAPÍTULO 6..... 47

A MEDITAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A SAÚDE MENTAL E A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Maria Aparecida Rocha Gouvêa
Carolina Andrade Pinto de Almeida
Débora Cortês Sálvio Pinheiro Santana
Isadora Lúcia Corrêa Marota
José Renato Guerra Alves
Rafaella Imakawa

DOI 10.22533/at.ed.3562130036

CAPÍTULO 7..... 61

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO EM SAÚDE

Ilka Lorena de Oliveira Farias Costa
Creusa Barbosa dos Santos Trindade
Maria de Fátima Bastos da Costa
Ana Paula Oliva Reis
Ilma Pastana Ferreira
Sergio Beltrão de Andrade Lima
Laena Costa dos Reis
Severino Azevedo de Oliveira Júnior
Brenda Sales dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3562130037

CAPÍTULO 8..... 66

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM E INTERVENÇÕES PREVALENTES NO CUIDADO AO PACIENTE INTERNADO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA CARDIOLÓGICA

Tamara Nicoletti da Mata
Lizandra Alvares Félix Barros

DOI 10.22533/at.ed.3562130038

CAPÍTULO 9..... 76

DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PREVALENTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DE CAMPO GRANDE- MS

Roberta Salles Orosco Nunes
Stephanie Valençuela Schmitt
Damásio Gregório Filho

Joelson Henrique Martins de Oliveira
Michael Wiliam da Costa Cabanha
Vinícius da Silva Ricaldes
Lizandra Alvares Félix Barros

DOI 10.22533/at.ed.3562130039

CAPÍTULO 10..... 89

DIFERENÇAS ELETROCARDIOGRÁFICAS ENTRE INDIVÍDUOS AFRICANOS E CAUCASIANOS

Antônio Filipe Pinto Rodrigues
Patrícia Margarida dos Santos Carvalheiro Coelho
Alexandre José Marques Pereira

DOI 10.22533/at.ed.35621300310

CAPÍTULO 11..... 105

ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA ANTE O ESTRESSE OCUPACIONAL

Cláudia Garcia da Silva de Andrade Garcia
Juliane Lilian Borges Bastos
Katharyne Pereira Barbosa Albuquerque Silva
Sarah de Moura e Silva Rodrigues
Sumaya Vieira Canêdo Prudente

DOI 10.22533/at.ed.35621300311

CAPÍTULO 12..... 118

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Cássio da Silva Sousa
Beatriz Sousa Lima
Ana Vitória Sales de Almeida
Antonio Anderson Araújo Azevedo
Edvania Neves Ribeiro
Ana Jéssica Silva Damasceno
Jefferson Dantas da Costa
Saulo Barreto Cunha dos Santos
Naiara Teixeira Fernandes
Kássia Carvalho Araújo
Marília Aparecida de Araújo Holanda
Joana Clara Alves Dias

DOI 10.22533/at.ed.35621300312

CAPÍTULO 13..... 130

EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS NO TRISMO RADIOINDUZIDO EM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Rubia Caldas Umburanas
Mariane Maria Silveira Vieira de Lima

DOI 10.22533/at.ed.35621300313

CAPÍTULO 14..... 137

FACILITANDO A APRENDIZAGEM E AS METODOLOGIAS ATIVAS: OS DESAFIOS DA

APRENDIZAGEM EM GRUPOS E DA AVALIAÇÃO FORMATIVA

Ilka Lorena de Oliveira Farias Costa
Creusa Barbosa dos Santos Trindade
Ana Paula Oliva Reis
Ilma Pastana Ferreira
Sergio Beltrão de Andrade Lima
Maria de Fátima Bastos da Costa

DOI 10.22533/at.ed.35621300314

CAPÍTULO 15..... 142

FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE ESTOMAS EM PÉ-DIABÉTICO

Débora Karolihy Chaves de Sousa
Julliane Costa Azevedo
Patrícia da Silva Taddeo

DOI 10.22533/at.ed.35621300315

CAPÍTULO 16..... 149

FLORES EDÍVEIS: UMA ALTERNATIVA ALIMENTAR COM PROPRIEDADES BIOLÓGICAS RECONHECIDAS

Ana F. Vinha

DOI 10.22533/at.ed.35621300316

CAPÍTULO 17..... 169

FOTOBIMODULAÇÃO ASSOCIADA A HIGIENIZAÇÃO: ALTERNATIVA EFICAZ NO TRATAMENTO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR ESTOMATITE PROTÉTICA ASSOCIADA À CANDIDOSE BUCAL

Valbiana Cristina Melo de Abreu Araujo
Julliana Andrade da Silva
Maria Áurea Lira Feitosa
Juliana Feitosa Ferreira
Bernardo Aquino Rodrigues Monteiro Filho
Ana Beatriz Duarte Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.35621300317

CAPÍTULO 18..... 179

HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR – CUIDANDO DE QUEM CUIDA

Ane Kesly Batista de Jesus
Phydel Palmeira Carvalho
Mikaelle Almeida Oliveira Santos
Rahime Cristine do Rosário Sarquis
Ludmily Nascimento Santos
Alice Fontes Ramos

DOI 10.22533/at.ed.35621300318

CAPÍTULO 19..... 188

IDOSOS, VELHICE E ENVELHECIMENTO: A EDUCAÇÃO HUMANIZA(?)

Carla Cristina Rodrigues
Mônica de Ávila Todaro

DOI 10.22533/at.ed.35621300319

CAPÍTULO 20.....201

INTERFERÊNCIA DA AVALIAÇÃO GERIÁTRICA AMPLA NA MELHORA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Ana Priscila Ferreira Almeida
Julianna Araújo de Andrade
Natália Santos Cruz
Thais Madeiro Barbosa Lima
Nathalia Comassetto Paes
Nataly Oliveira Vilar
Maria Clara Mota Nobre dos Anjos
Maíra Macedo de Gusmão Canuto
Luiza Dandara de Araújo Felix
Louise Moreira Ferro Gomes
Leonardo Souza de Oliveira
Hirley Rayane Silva Balbino de Mélo

DOI 10.22533/at.ed.35621300320

SOBRE O ORGANIZADOR.....205

ÍNDICE REMISSIVO.....206

CAPÍTULO 1

A CONSIDERAÇÃO DE ASPECTOS SOCIOCULTURAIS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: REFLEXÕES INTRODUTÓRIAS

Data de aceite: 26/03/2021

Aline Rossini

Universidade Brasil
Fernandópolis - SP

João Adalberto Campato Jr.

Universidade Brasil
Fernandópolis - SP

André P Viana

Universidade Brasil
Fernandópolis - SP

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade, Sociologia da Saúde, Costumes Alimentares.

KEYWORDS: Obesity, Sociology of Health, Food Customs.

1 | INTRODUÇÃO

A partir da segunda metade do século XX, o mundo conheceu a etapa da terceira revolução industrial. Dessa forma, o processo de industrialização modificou comportamentos sociais, elegendo a “praticidade” ou “comodidade” como uma diretriz para supostamente facilitar o atual estilo de vida modelado pelo capitalismo. Com isso, muitas vezes, coloca-se a qualidade de vida para um segundo plano, ampliando, por

exemplo, as práticas alimentares inadequadas, o comodismo e o sedentarismo, prejudicando, dessa forma, o bem-estar global do ser humano a sua saúde pública mundial.

Nesse quadro de referências, observou-se um crescimento desenfreado em relação aos problemas ligados ao sobrepeso e à obesidade no homem, além de muitos outros agravamentos que ela promove no organismo, acarretando patologias tais como doenças cardiovasculares, diabetes tipo II, hipertensão, Acidente Vascular Cerebral (AVC) e até mesmo alguns tipos de cânceres.

O presente artigo – que compõe a primeira etapa de uma pesquisa de objetivo mais amplo e que se encontra ainda em fase de realização - foi baseado numa investigação de delineamento bibliográfico, objetivando evidenciar que numerosas das principais doenças dos tempos atuais – como, por exemplo, a obesidade – também precisam ser abordados do âmbito cultural, sob pena de conhecerem completo insucesso terapêutico.

O que se busca evidenciar, pois, é que o jeito com que as pessoas vivenciam a realidade constitui seguramente um dos fatores que determinam a obesidade.

Assim, o objetivo geral do artigo consiste em alertar a sociedade sobre os riscos da obesidade e as precauções que devem ser tomadas diante da doença, com o propósito de

cessar sua evolução para quadros de doenças secundárias, consideradas como graves e principais causas de morte atualmente.

Em termos de objetivos secundários, busca-se refletir sobre como avançar em métodos mais eficientes para haver um tratamento adequado da doença, reduzindo o tempo de esforço do paciente e evitando seu desgaste, abandono e regressão durante o tratamento.

Pretende-se, também, guardadas as devidas proporções, provocar reflexão nos estudantes e nos profissionais da própria medicina, auxiliando na preparação de médicos e multiprofissionais especializados no tratamento de pacientes com quadro clínico de obesidade e sobrepeso.

Por fim e a título de lembrança, não custa reforçar que a presente pesquisa sinaliza para o importante fato de que o tratamento da obesidade não se limita a procedimentos médicos. Pelo contrário, exige atuações de ordem cultural, social e econômica, pois a obesidade é multifatorial.

A própria definição de “pessoa obesa” varia sensivelmente de cultura para cultura. Da mesma forma, varia a valoração da pessoa obesa, que, em determinadas épocas históricas, não eram consideradas como pessoas com problemas de saúde. Exemplo disso pode ser buscado no Renascimento, em que as mulheres julgadas mais saudáveis e belas eram justamente as mais gordas e, por conseguinte, as mais dignas de serem representadas artisticamente.

Nessa linha de consideração, busca-se mostrar que o tratamento da obesidade não deve se limitar nem de longe a procedimentos médicos, exigindo, igualmente, intervenções de ordem social e cultural. Paralelo a isso, busca-se alertar a sociedade sobre os riscos da obesidade e as precauções que devem ser tomadas contra ela.

A pesquisa também possui o intuito de provocar progresso na medicina, auxiliando na conscientização de médicos e na sua preparação no tratamento de pacientes com quadro clínico de obesidade e sobrepeso.

Conforme atrás dito, a pesquisa que deu origem a este artigo desenvolveu-se por meio de delineamento bibliográfico e documental, com leitura de artigos, livros e várias modalidades de documentos sobre a questão da obesidade em termos médicos, culturais e sociais.

Torna-se relevante mencionar que, numa futura etapa de investigação, espera-se acrescentar ao presente exame uma pesquisa de campo, levada a cabo por meio de visitas organizadas e sistemáticas a hospitais a fim de coletar dados de obesos.

Tal coleta de informações ocorrerá, acima de tudo, por meio de entrevistas semiestruturadas e interpretadas pela Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), caracterizando uma investigação qualitativa, que se preocupa de preferência em conhecer os fenômenos em suas manifestações mais profundas e complexas e não apenas pela estatística.

Até agora, os dados coletados são oriundos de leituras de livros e de artigos científicos, os quais têm confirmado as hipóteses iniciais deste exame, a saber: a obesidade apenas pode ser compreendida e tratada globalmente por meio de uma abordagem multidisciplinar e que dê ênfase ao aspecto social e cultural.

Tal constatação é de boa relevância visto que uma abordagem apenas, por assim dizer, médica da obesidade está fadada, em muitos casos, ao fracasso ou a ser incompleta ou pouco eficiente.

Há relatos evidenciando que muitos pacientes obesos que apenas se tratam com endocrinologistas têm pouca chance de cura efetiva. A importância dos aspectos sociais, psicológicos e culturais no tratamento da obesidade fica indiscutivelmente atestada pela necessidade de acompanhamento psicológico antes e depois das cirurgias bariátricas, ou mesmo para alterar hábitos de crianças ou até de famílias inteiras.

Por fim, não se pode esquecer que obesos só alcançam retornar a seu aspecto e peso ideais após uma modificação suficientemente radical da dieta alimentar, o que está associado aos costumes culturais.

Esta pesquisa é justificada pelos seguintes aspectos, que seguem apresentadas em forma sintética:

- A obesidade constitui, na atualidade, uma epidemia, havendo, pois, necessidade evidente e urgente de ser estudada sob diferentes enfoques metodológicos a fim de que seu combate seja mais efetivo;
- Ainda se faz importante entender de forma mais profunda as possíveis causas que motivaram a construção de um quadro epidemiológico dos futuros adultos obesos no Brasil;
- Torna-se necessária uma abordagem multidisciplinar do fenômeno da obesidade, reconhecendo-lhe a multiplicidade de fatores, dentre os quais o social e o cultural

2 | A OBESIDADE

Conforme já se notou, o aspecto prático na realização das mais variadas atividades e a comodidade ou facilidade das ações constituem um considerável valor para a sociedade capitalista, ampliando os hábitos alimentares nocivos - representados, entre outros, por alimentos enlatados e industrializados -, e o comodismo e o sedentarismo.

Assim, cresceram os problemas de obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes tipo II, hipertensão, Acidente Vascular Cerebral (AVC), etc. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, em 2025, 700 milhões de adultos sejam obesos.

Em termos conceituais, a OMS define a obesidade como epidemia mundial crônica, caracterizada pelo acúmulo de gordura, sendo categorizada como doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.

Nos limites do território brasileiro, 54% da população é considerada obesa. A obesidade constitui uma patologia grave, com tendência de crescimento e considerável taxa de letalidade.

Com efeito, as alterações metabólicas principais associadas à obesidade são as seguintes:

- Dislipidemia;
- Hipertensão arterial;
- Resistência à insulina e intolerância à glicose;
- Alterações no sistema de coagulação.

Segundo ainda a OMS, aproximadamente 58% do diabetes, 21% da doença isquêmica do coração e de 8 a 42% de certos tipos de câncer poderiam ser atribuídos a IMC maior do que 21 kg/m².

Há alguns poucos anos, a diabetes do tipo 2 não era observada em crianças, mas, com o aumento na prevalência da obesidade em crianças e adolescentes, já se começa a observar em alguns segmentos, com uma incidência bastante grave em crianças e adolescentes. (ANJOS, LA. Agravos à saúde e epidemiologia da obesidade; Editora FIOCRUZ, 2006.)

O sedentarismo e a obesidade são determinados como um dos grandes fatores patológicos preocupantes da atualidade, já que ambos são condições frequentemente consideradas como de grande risco ao indivíduo e a sociedade mundial. (*Saude soc.* [online]. 2014,)

A Organização Mundial da Saúde estima que, em 2025, cerca de 700 milhões de adultos no mundo serão obesos, e 2,3 milhões terão sobrepeso. Além disso, esse órgão define a obesidade como epidemia mundial de condição crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura que traz repercussões à saúde.

A obesidade é categorizada na 10^a revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), no item de doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas. O diagnóstico do sobrepeso/obesidade vem sendo realizado por meio do índice de massa corporal (IMC), calculado como a razão da massa corporal pela estatura ao quadrado, concebido inicialmente para uso em adultos, pela sua associação com risco de adoecer e morrer, reiterando a obesidade como fator de risco especialmente para as Doenças Crônicas não transmissíveis (DCNT).

Ainda de acordo com os dados da (OMS), no Brasil, a obesidade é um dos problemas que mais afetam a população, com um número atual de aproximadamente 54% de pessoas, as quais, hoje, são classificadas como acima do peso ideal pela medicina, ou ainda sofrem de obesidade.

Dessa forma, esse aumento coincide com um período de crescimento do poder de compra dos brasileiros, incentivado por políticas econômicas e programas de distribuição de renda. Segundo uma pesquisa do instituto Data Popular, a renda da classe média, que representa 56% da população, cresceu 71% em 10 anos. Assim, a chamada classe C passou a ter acesso a produtos antes restritos à elite, sendo que a renda dos 25% mais pobres foi a que mais aumentou. (REV SAUDE PUBLICA.2018;).

Os prejuízos ocasionados pela obesidade são vastos; afora as associações a enfermidades crônicas, o sobrepeso é condição complexa que se agrega a uma gama de repercussões nas esferas psicossociais.

Pessoas com obesidade são passíveis de sofrer discriminação e preconceito social nas suas relações pessoais, com o público em geral, e no âmbito profissional. Isto é agravado à medida que se percebe que, atualmente, há um verdadeiro culto ao corpo relativamente magro.

Considerando que as sociedades complexas são cambiantes, dinâmicas e fluidas, os padrões de saúde e de beleza do corpo também se modificam. Neste sentido, a gordura que, antes era sinônimo de saúde, beleza e poder, passa a ser associada a prejuízos à saúde, à falta de cuidado e também à feiura. (ARAUJO, Lidiane Silva et al . Preconceito frente à obesidade: representações sociais veiculadas pela mídia impressa. Arq. bras. psicol., Rio de Janeiro , v. 70, n. 1, p. 69-85, 2018 .)

Em vista do exposto, inegavelmente que a obesidade é um grave problema de saúde, significando grandes impactos negativos na qualidade de vida do ser, diretamente relacionados à saúde física como nos agravos psicológicos, mentais ou sociais. Nesse aspecto, problema que gera bastante desgaste emocional é a denominada Gordofobia, nome destinado ao preconceito ou aversão a pessoas acima do peso.

Os indivíduos com obesidade precisam adaptar-se a um mundo que possui valores, padrões, regras e estruturas em que o excesso de peso e as comorbidades provavelmente são fatores limitantes e estigmatizantes. O sofrimento psicológico da pessoa com obesidade é decorrente dos estigmas sociais e de valores ligados à cultura atual que considera o corpo gordo feio e inaceitável.

Em razão disso, a maioria dos obesos, além de carregarem o sobrepeso físico excessivo na vida, também carregam o peso dos abalos emocionais gerados por um acúmulo de insegurança, preconceito, e o medo da não aceitação por parte de uma sociedade compreensiva, acarretando o aumento de chance do desenvolvimento clínico de Depressão. (Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 19(3) Jul-Set 2015)

Outrossim, a obesidade e o excesso de peso tornaram-se um dos maiores problemas de saúde pública do mundo nos últimos anos, já que os gastos em medicina aumentaram de maneira mais significativa do que em outros setores da economia mundial.

No Brasil, estima-se que são gastos 1,5 bilhão de reais por ano com internações hospitalares, consultas médicas e remédios para o tratamento do excesso de massa

corporal e doenças associadas. Desse montante, 600 milhões vêm do Sistema Único de Saúde –SUS-, e que representa o equivalente a 12% do orçamento do governo gasto com todas as outras doenças. (ANJOS, LA. Agravos à saúde e epidemiologia da obesidade; Editora FIOCRUZ, 2006.)

Portanto, a incidência crescente do sobrepeso e da obesidade representa um sério problema de saúde pública com implicações para a sociedade e para os sistemas de saúde.

As consequências econômicas da obesidade e de doenças associadas não se limitam aos elevados custos médicos, mas incluem também os custos indiretos ou sociais, tais como: diminuição da qualidade de vida, problemas de ajustes sociais, perda de produtividade, incapacidade com aposentadorias precoces e morte. Os estudos de custos da doença estimam os custos totais de uma doença para os sistemas de saúde (público e/ou privado), para a sociedade ou para os indivíduos/famílias.

Além do mais, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 53% dos dispêndios nacionais com saúde se referem ao gasto das famílias, enquanto o setor público arca com 46% do total gasto com saúde no país.

Assim, apesar do SUS ter caráter universal, expressiva parcela do dispêndio nacional com saúde é resultado do pagamento por produtos e serviços de saúde pelas famílias brasileiras. Além dos gastos médicos diretos, com procedimentos e medicamentos, podem ocorrer gastos indiretos, com perda de produtividade, dispêndios com cuidadores e, caso o problema de saúde afete o responsável pela renda familiar, pode ocorrer a diminuição ou mesmo ausência de renda.

3 | A QUESTÃO CULTURAL E SOCIAL NA OBESIDADE

Hábitos alimentares nocivos e não saudáveis são as principais consequências de um atual estilo de vida adotado pelo jovem, pelo adulto e até por crianças, estas últimas influenciadas pelos pais e por outros adultos.

Em geral, as pessoas têm levado uma rotina mais voltada para uma atenção quase exclusiva à carreira profissional e afazeres acadêmicos sem dispensar tempo suficiente para preparar refeições saudáveis e frescas elaboradas em casa, sendo, então, obrigadas a adotarem uma postura mais prática e cômoda e a buscarem alimentos industrializados, cujo processamento e conservação são ricos geralmente em gorduras, carboidratos e conservantes.

Nesse contexto o cultural – em que a alimentação é vista como um detalhe e na qual o que mais importa é o sabor marcante e a facilidade do preparo -, é natural que o problema de excesso de peso vai muito além de uma questão exclusiva de hormônios ou de excesso de gorduras, pois se trata, também, de uma questão de cunho social e cultural.

É verdade que estudos indicam que a posição socioeconômica está fortemente associada à ocorrência da obesidade. Entretanto, a maior parte dos trabalhos que avalia

essa relação restringe-se à aferição da posição socioeconômica na vida adulta, embora algumas investigações tenham igualmente mostrado o importante papel de condições socioeconômicas adversas no período intrauterino e início da vida sobre o estado nutricional de adultos.

Postula-se que a exposição a condições socioeconômicas adversas nos primeiros anos de vida influencia a composição corporal em fases mais tardias do ciclo vital. A infância é considerada um período crítico de desenvolvimento, no qual o tipo de ingestão dietética, características ambientais e a presença de infecções podem afetar o crescimento e o peso corporal no futuro.

Decorre disso tudo que o maior problema e o mais agudo desafio que enfrentam os médicos e os profissionais da área da saúde no combate ao sobrepeso e a obesidade não é derrotá-lo como uma disfunção apenas e tão somente do organismo humano, mas, igualmente, como um problema generalizado e uma doença totalmente complexa, que está associada não só às enfermidades fisiológicas crônicas, mas, também, a uma série de causas e repercussões culturais e psicossociais, tais como as crenças distorcidas abaixo elencadas e que fazem parte do modo corriqueiro de pensar e de agir de grande parcela da população.

- Comer lanches é válido, uma vez que está na moda e porque lanches de grandes empresas multinacionais são vendidos no mundo inteiro com bom padrão de qualidade e segurança;
- A cultura do *fast food* constitui um hábito que valoriza e inclui o jovem em seu grupo social;
- No mundo cada vez mais apressado, a boa refeição é aquela que pode ser consumida rapidamente e sem trabalhos quanto ao seu preparo;
- O consumo excessivo do açúcar compensa as frustrações do dia a dia. Vivemos numa cultura em que as pessoas têm muita dificuldade em lidar com suas frustrações.
- A comida apenas pode ser prazerosa se for bem salgada;
- Verduras e legumes não têm gosto nenhum e não matam a fome; é como “comer” água;
- Por que tanto trabalho para preparar um suco natural se é possível matar a sede rapidamente consumindo refrigerantes?
- Excesso de importância dada à aparência dos alimentos em detrimento de seus aspectos nutritivos reflete a importância que a nossa cultura tem dado ao aspecto externo das coisas em detrimento do interior.
- Vive-se numa cultura do excesso; portanto, existe um claro estímulo para que

as pessoas comam o máximo possível, criando até necessidades que as pessoas realmente não sentem. Comer bastante é, em nossa cultura, sinônimo de poder e de riqueza. Quanto mais se come, mais poder e força são mostrados.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já foi dito, a pesquisa que deu origem a este artigo constitui uma etapa de uma pesquisa de dimensão e escopo mais amplos, a ser apresentada posteriormente. Os dados coletados e dos quais nos valem para a elaboração deste artigo que estamos dando à luz foram por meio de leituras de livros e, sobretudo, de artigos científicos, os quais confirmam as hipóteses iniciais do exame, quais sejam: a obesidade apenas pode ser compreendida e tratada por meio de uma abordagem multidisciplinar, que inclua necessariamente a variável cultural.

Tal constatação é de grande relevância tendo em vista que uma abordagem apenas médica da obesidade está fadada ao fracasso ou à incompletude. Nos dias de hoje, há uma série de relatos de casos que evidenciam que pacientes obesos que apenas se tratam com médicos endocrinologistas têm pouca chance de cura efetiva ou duradoura.

A importância fundamental dos aspectos sociais, psicológicos e culturais no tratamento da obesidade pode ser, sem espaço para dúvidas, atestado pelo fato da necessidade de acompanhamento psicológico antes e depois das conhecidas e cada vez mais populares cirurgias bariátricas.

Por fim mas não menos importante, não se pode esquecer que muitos obesos só alcançam retornar a seu peso ideal depois de uma modificação radical de sua dieta e de seu comportamento alimentar, o que está associado, diretamente, a aspectos culturais e civilizacionais, que são tão bem estudados pela antropologia da saúde.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Coimbra: Almedina, 2011.

<http://www.scielo.br/pdf/csp/v33n7/1678-4464-csp-33-07-e00006016.pdf>

http://www.scielo.br/pdf/rsp/v52/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872018052000123.pdf

<http://books.scielo.org/id/rfdq6>

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872005000100007

http://www.scielo.br/pdf/rsp/v52/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872018052000123.pdf

<http://books.scielo.org/id/rrw5w/pdf/kac-9788575413203-24.pdf>

http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-671X2018000300012&lang=pt

<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v36n3/10500.pdf>

<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v23n4/0104-1290-sausoc-23-4-1262.pdf>

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672018000100006

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872005000100007

<http://www.scielo.br/pdf/csp/v31n11/0102-311X-csp-31-11-2331.pdf>

ÍNDICE REMISSIVO

A

- Acidente Vascular Encefálico 37, 38, 39
- Africano 94, 98
- Aleitamento Materno 42, 43, 44, 45, 46
- Aprendizagem 62, 138
- Aprendizagem Significativa 10, 61, 62, 64, 137, 139
- Avaliação Formativa 62, 64, 137, 138, 139, 140
- Avaliação Geriátrica 201, 202, 203, 204

B

- Balão Intragástrico 22, 23, 25, 26, 27, 32
- Biofilme Fúngico 23

C

- Câncer de Cabeça e Pescoço 130, 131, 132, 133
- Candidose Bucal 169
- Crianças com Deficiência 118, 119, 121, 123, 125, 127, 129

E

- Educação Interprofissional 42, 43, 44, 46
- Educação Permanente 10, 11, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 186, 197
- Eletrocardiografia 90, 98, 101
- Ensino em Saúde 61
- Envelhecimento 84, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204
- Estomas 142, 147
- Estomatite Protética 169, 170, 177
- Estresse Ocupacional 105, 116
- Estudante de Medicina 47, 48, 49, 50, 52, 58

F

- Fatores de Risco Modificáveis 90, 91
- Flores Edíveis 149, 151, 153, 159
- Fotobiomodulação 169, 171, 172
- Frequência Cardíaca 89, 92, 93, 99, 100, 101

H

Humanização Hospitalar 179

I

Imagética Motora 37, 38, 39

M

Meditação 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 58, 59, 60

O

Obesidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 22, 23, 24, 25, 32, 35, 90, 99, 125, 148, 152

P

Paciente Internado 66, 113, 179, 181

Paciente Pediátrico 10, 11, 12, 16, 18, 19

Pé Diabético 142, 143, 144, 145, 147

Q

Qualidade de Vida 1, 5, 6, 47, 48, 49, 50, 57, 58, 59, 105, 107, 108, 111, 114, 115, 116, 117, 120, 131, 133, 135, 142, 147, 171, 173, 175, 181, 182, 185, 186, 201, 203

R

Reabilitação Neurológica 37, 38, 39, 40

S

Saúde Mental 24, 47, 48, 49, 52, 54, 55, 58, 192, 204

T

Terapia Intensiva 66, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 85, 87, 88, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117

Trismo Radioinduzido 130, 131, 132, 133, 134, 135

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br